

Educação Beneditina e escolar: o lugar do “passado no presente”

Cristiane Correa Strieder

Orient.: Profa. Dra. Vânia Regina Boschetti

Instituição: Universidade de Sorocaba - Uniso

Defesa em: 2022

Essa pesquisa teve por objetivo entender os monumentos como recursos que apresentam e mantêm perenes os feitos humanos e especificamente a influência que exercem sobre a educação. Baseando-se em autores como Le Goff, Coelho Dias, Frago, Escolano e Buffa, na consulta a documentos, entrevistas com responsáveis do setor de comunicação de mosteiros beneditinos e análise da arquitetura, apresenta como hipótese a presença e participação da Ordem de São Bento que tem como finalidade a propagação e perpetuação dos dogmas católicos, valores morais e comportamentos específicos, simbolicamente apresentados por meio da arquitetura e monumentos não só religiosos, como os mosteiros, mas também como instituições de ensino evidenciadas por outros elementos que compõem a estrutura física do ambiente escolar. Tal análise responde à questão de como a pesquisa das características arquitetônicas de uma escola de ordem monástica beneditina – mosteiro e colégio de São Bento – assim como seus elementos monumentais podem contribuir para a compreensão da instituição escolar católica na atualidade. Uma vez que se atribui à educação a função de transformadora social e a sociedade sofre alterações através do tempo, a forma como os princípios da regra de São Bento é transmitida no cotidiano escolar, mesmo passando por modificações e adequações constantes, ainda perpetuam os preceitos beneditinos nas ações sociais daqueles que deles se apropriaram enquanto alunos de suas escolas.

Palavras-Chave: educação; beneditinos; monumentos; instituição de ensino.

No jardim das memórias: cotidianos escolares a partir das narrativas dos trabalhadores rurais

Daniele de Oliveira Garcia

Orient.: Prof. Dr. Marcos Antonio dos Santos Reigota

Instituição: Universidade de Sorocaba - Uniso

Defesa em: 2022

Este trabalho propõe um passeio no jardim de memórias da autora, jardineira-professora-pesquisadora e de seus sujeitos de pesquisa: trabalhadores da lavoura do interior de São Paulo - seus pais, tios e antepassados. Os relatos das memórias ensejam contemplar os objetivos diversos desta tese: tornar visíveis e relevantes as histórias destes sujeitos (retratos do Brasil Profundo) e, assim, trazer à tona cotidianos escolares diferentes, que transbordam e invadem as práticas pedagógicas da autora, quando se vê (e assume a) posição ética, política e pedagógica de educadora freireana (Reigota, 2020). A tese é organizada em capítulos intitulados “cantos do jardim”, blocos de sentido não sequenciais, que podem ser lidos à escolha do leitor. Os primeiros capítulos recebem o nome flore: Flores de Uva, A flor do professor, Girassóis e Dente de Leão. Há também outros cantos, que não recebem o nome de flores, uma vez que são espaços diferentes do jardim: o canto “banco do jardim” é o espaço do diálogo com os autores que acompanham durante o processo de escrita desta tese: Fernando Frochtengarten (2005), Eclea Bosi (1983), Marcos Reigota (1999, 2008, 2019 e 2020), Antonio Cândido (2017), bell hooks (2021), Paulo Freire (2011, 2013, 2019, 2020 e 2021), Peter Spink (2008), entre outros. O canto “Flores perfumadas” apresenta o momento em que a tese torna-se objeto de si mesma: quando afeta-se e transforma-se por meio do contato com outras narrativas e memórias de estudantes trabalhadores que chegam ao Ensino Superior (sendo eles, muitas, vezes, os primeiros representantes de suas famílias a ocupar estes espaços). Por fim, o canto Passaredo, tem o nome dedicado à colega do grupo Perspectiva Ecologista, Marta Catunda, que faleceu durante o processo de escrita desta tese. O Passaredo, apresenta aos leitores um “jogo de memórias” desenvolvido a partir dos objetos geradores que motivaram as lembranças narradas neste trabalho. O jogo, como conteúdo pedagógico, convida para que outros educadores-jardineiros possam cultivar sentidos e aprendizagens. Desta forma, entende-se que as memórias desta jardineira e de seus sujeitos, partem de uma dimensão individual para pertencimento coletivo, uma vez que se que a pesquisa gera reflexos e reflexões a partir de sua leitura, além de almejar lançar sementes para o cultivo de outros jardins.

Palavras-chave: memórias de trabalhadores rurais; perspectiva ecologista da educação; cotidiano escolar.

Cidadania e direito à educação nas constituições democráticas brasileiras a partir da Segunda República

Greiciane de Oliveira Sanches
Orient.: Prof. Dr. Wilson Sandano
Instituição: Universidade de Sorocaba - Uniso
Defesa em: 2022

Esta tese, vinculada à linha de pesquisa de Políticas, Gestão e História da Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba, foi desenvolvida a partir da concepção de que a legislação representa os interesses da classe com maior representação política em determinado período histórico. Desta forma, para que ocorra a participação popular na elaboração legislativa é necessário que os direitos de cidadania sejam garantidos e efetivamente exercidos pelo povo. Considerando que a Constituição é a principal lei de um país e que a sua forma de tratar a educação norteia a legislação infraconstitucional, esta pesquisa problematiza em que medida a cidadania existente no Brasil se relacionou com o reconhecimento do direito à educação nas Constituições de 1934, 1946 e 1988. Seu objetivo geral foi compreender o processo histórico de elaboração da enunciação de que “a educação é um direito de todos” ante a garantia e o exercício dos direitos de cidadania no Brasil no momento de elaboração das referidas Constituições. Para a identificação da participação cidadã no momento da elaboração constitucional foi realizada pesquisa documental na legislação em vigor nos momentos de análise, bem como nos Anais e Diários das Constituintes em comento. Outrossim, foram utilizados os conceitos de “memória discursiva”, “sentido” e “condições de produção” da Análise do Discurso, em sua vertente francesa. Na análise da Constituição de 1934, a pesquisa constatou que, para a maioria da população brasileira da época, a declaração de que a educação seria um direito de todos representava o não-sentido, uma vez que tais pessoas vivenciavam as consequências da marginalização educacional, tais como o analfabetismo e a insuficiência de oferta. Neste caso, a mudança da lei visava uma mudança social projetada, posto que o direito à educação não representava, naquele momento, um efetivo direito de todos, apenas inserida no texto constitucional em razão do movimento decorrente dos educadores da Escola Nova. Quanto à Constituição de 1946, o resultado da pesquisa demonstrou que ocorreu a mudança da lei em decorrência de uma mudança política, permitindo que mais uma vez se tentasse a formação do sentido em um campo em que a educação pública ainda se mantinha como um não-sentido para boa parcela da população que, contudo, havia conquistado um maior espaço de exercício dos direitos de cidadania. Por fim, o processo de elaboração da Constituição de 1988 foi marcado por uma mudança social que tentava empreender uma mudança legislativa que sustentasse estabilidade democrática inédita no Estado brasileiro. A participação popular no processo constituinte pode ser visualizada pela não adoção de um anteprojeto oficial, a possibilidade de apresentação de emendas populares e a participação em audiências públicas, que representaram a ampliação de espaços de exercício dos direitos de cidadania. Apesar de tais avanços, ante a instabilidade democrática e o autoritarismo existente no país, não se pode concluir pela existência de uma memória discursiva de cidadania no Brasil quando da elaboração da “Constituição cidadã”, permitindo-se apenas a criação de um sentido possível onde outrora se constatou o não-sentido.

Palavras-chave: direito à educação; cidadania; processo constituinte.

As costuras adentram o cotidiano escolar: as práticas pedagógicas na perspectiva ecologista em educação

Íris Adriane Santoro Cardoso

Orient.: Prof. Dr. Marcos Antonio dos Santos Reigota

Instituição: Universidade de Sorocaba - Uniso

Defesa em: 2022

A costura adentra a perspectiva ecologista e a cada alinhavo no entrecho da Educação Física, por meio das narrativas ficcionais, procura-se unir as fazendas formadas por imagens, poesias faladas, reflexões e debates vividos nos cotidianos do ensino superior. Toda cosedura está enlaçada pelos pensamentos de Paulo Freire, que bordam nos corpos as bonitezas e amorosidades que estão no cotidiano, assim como a exclusão e o preconceito. E na urdidura desses corpos, quer-se trazer para o diálogo em especial, os deficientes, os negros, os indígenas, as tramas se contorcem, se envolvem, dançam e atravessam os espaços, tecendo os mais diferentes tecidos que serão unidos e contam nesta colcha as práticas pedagógicas cotidianas envolvidas pelas dimensões éticas, políticas e estéticas na educação. As costuras evidenciam a frente do trabalho sem deixar de narrar os avessos e nós que estão presentes no trabalho com a intenção de evidenciar as práticas pedagógica ecologistas.

Palavras-chave: perspectiva ecologista; cotidiano; educação física; práticas docentes.

Arqueologia antropofágica em rotas não lineares: narrativas educacionais reveladas no sertão maranhense

Leonardo Mendes Bezerra

Orient.: Prof. Dr. Marcos Antônio dos Santos Reigota

Instituição: Universidade de Sorocaba - Uniso

Defesa em: 2022

Caminhar por entre devires, (des)encontros, histórias e memórias dos sertanejos na e fora da universidade fizeram vir à tona os atravessamentos das ações cotidianas do pesquisador-conversador no chão sertanejo dos municípios maranhenses de Balsas, Riachão, Carolina, Tasso Fragoso, São Raimundo das Mangabeiras, Loreto, Fortaleza dos Nogueiras e Grajaú. Os devires no cotidiano da educação impulsionaram reflexões intensificadas no convite-provocação: “Como sentir-pensar antropofagicamente a arqueologia educativa no/do sertão maranhense frente à expansão do agronegócio?” Para o atendimento desse convite, encontram-se as narrativas das rotas arqueológicas do cotidiano vivido, pensado e compartilhado na relação eu-tu-nós em espaços escolares e não escolares e nas suas várias conexões com a educação sertaneja, inspirado na perspectiva ecologista de educação. Nessa seara, relatos vividos, ouvidos, compartilhados e sentidos em vários cotidianos ancoraram-se na arqueologia antropofágica em intensidades de produzir sentidos que considerou as teorias, as poesias, as músicas, as imagens e também os documentos públicos para fortalecer as tramas reveladas em cartas bio:gráficas e micronarrativas ficcionais que resultaram na exposição de três rotas arqueológicas que compõe a tese: 1. Silêncios declarados em terras distantes; 2. Nos rastros da educação sertaneja; 3. Fragmentos cotidianos das escolas sertanejas. Nessas três rotas arqueológicas, apresentam-se narrativas focadas em expor espaçostempos descobertos pelo pesquisador. Na primeira rota, expuseram-se os caminhos para a construção da pesquisa; a arqueologia do pesquisador, que indica os temas geradores e uma arqueologia ecologista; os traços de transformações cotidianas dos sertanejos nas tramas de ocupação do espaço, desde o gado à consolidação do agronegócio. Na segunda rota, discute-se a arqueologia de um professor e o seu cotidiano, que se enlaça com o cotidiano educativo do sertão; as pistas reveladas pela história em uma revisão bibliográfica. Na terceira rota, apresentam-se os fragmentos do cotidiano da educação sertaneja no viés das escolas pensadas na cidade para o sertão; as escolas pensadas no sertão para o sertão, fruto de resistências e com uma proposta pedagógica da alternância. Os resultados evidenciaram que a educação das escolas pensadas na cidade para as comunidades sertanejas, apesar de algumas peculiaridades acertadas – como professores comprometidos com a realidade do sertão, a participação intensa da família, a existência de salas (multi)seriadas e professores que inspiram estudantes a serem professores – tem fortes ligações com a educação rural, por (re)produzir o modelo de educação da cidade. Já a educação pensada no sertão para o sertão, cuja identidade está erigida na Pedagogia da Alternância, tem se transformado e a ideologia do agronegócio tem avançado aos poucos para os cotidianos escolares. Os encontros bibliográficos com as produções de sentidos não tem a intensão de concluir a pesquisa e sim de trazer uma reflexão para as possibilidades de outras ações investigativas para deglutir outros cotidianos com os sertanejos.

Palavras-chave: antropofagia; educação sertaneja; cotidiano escolar; perspectiva ecologista de educação.

Vozes que ecoam cotidianos escolares em São Roque, SP: EMEF Barão de Piratininga

Magda Cristina Fulan Bellini

Orient.: Profa. Dra. Alda Regina Tognini Romaguera

Instituição: Universidade de Sorocaba - Uniso

Defesa em: 2022

Esta tese defende que a educação é o ponto fulcral para a transformação social. Para tanto, analisa aspectos do cotidiano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Barão de Piratininga, na cidade de São Roque/SP. Busca entender como se dá o processo de ensinar-aprender nesta escola no ano de 2020, com foco no período diurno, nas turmas de 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental. Dialoga com professores e estudantes, sujeitos desse cotidiano, na intenção de compreender o processo educativo em um ano que começou com aulas presenciais e abruptamente passou para um ensino híbrido e virtual, com o aumento de casos da Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2. Para analisar a ação educativa e encontrar possíveis respostas para o que permeia o coletivo da escola pública, conversa com alguns conceitos de Felix Guattari, Nilda Alves e Paulo Freire. Conhecer a realidade nos/dos/com os cotidianos da EMEF Barão de Piratininga, identificando as suas potencialidades e os seus desafios trouxe, nesta tese, uma contribuição para práticas pedagógicas focadas no desenvolvimento de estudantes, como sujeitos históricos, com potencial para transformar a sociedade, possibilitando um mundo mais igualitário. A opção metodológica de trazer os sujeitos envolvidos no processo para um diálogo, narrando esse cotidiano escolar, apoia-se na produção do conhecimento e das possibilidades da realidade vivida, considerando a produção de subjetividades nesse espaço e tempo. São aqui observados e documentados como a escola recebe e acolhe os alunos, os modos como os professores se preparam para as aulas, levando em conta o perfil individual dos alunos e, também, como os alunos e alunas produzem as relações entre os conteúdos apresentados e seu mundo vivido. Enquanto se constata que o grande tesouro do “Barão” são as pessoas que o frequentam, e entendendo as infinitas possibilidades existentes no corpo vivo que pulsa nesse espaço, observa-se a dura realidade social que evidencia o imenso abismo entre a escola pública e a privada neste país, ainda mais escancarado durante a pandemia. Esta tese evidencia os problemas vividos e denuncia os problemas gravíssimos nos sistemas públicos de educação, enfatizando a urgência do olhar atencioso e respeitoso do Poder Público para com suas escolas formadoras de cidadãos, atores da transformação social. Vozes que ecoam nesta tese e continuarão ecoando com a escrita do livro pelos professores dessa escola sobre práticas pedagógicas, que reflete a inquietação do exercício de ser professor(a) do povo, para o povo e com o povo.

Palavras-chave: EMEF Barão de Piratininga, SP; cotidiano escolar; pandemia; ensinar-aprender; práticas docentes.

Valores e virtudes vivenciados por professores e estudantes de cursos de pedagogia

Maini Barreira Gonçalves

Orient.: Profa. Dra. Maria Alzira de Almeida Pimenta

Instituição: Universidade de Sorocaba - Uniso

Defesa em: 2022

A presente pesquisa tem como objeto investigar os valores e as virtudes vivenciados por professores e estudantes de Cursos de Pedagogia em quatro IES localizadas no estado de São Paulo. A temática surgiu a partir de discussões realizadas no Grupo de Pesquisa em Educação Superior, Tecnologia e Informação (GPESTI) e aborda o papel da Educação Superior na formação dos cidadãos, em uma sociedade cada vez mais plural. A questão de pesquisa foi: quais e como valores e virtudes foram vivenciados por estudantes, professores e coordenadores de cursos de Pedagogia em Instituições de Ensino Superior no estado de São Paulo? Partiu-se da premissa de que a vivência em valores e virtudes no Ensino Superior por meio da educação em valores pode contribuir para a formação humana. Como objetivo geral, buscou-se compreender quais e como valores e virtudes são vivenciados por estudantes, professores e coordenadores em cursos de Pedagogia. Como objetivos específicos, procurouse realizar o levantamento e sistematização dos valores e virtudes; identificar e descrever os valores e virtudes vivenciados por estudantes, professores e coordenadores nas IES; e, elencar como a educação em valores e virtudes no Ensino Superior aparece nos documentos institucionais: Plano de Curso, Projeto Político-Pedagógico e Matriz Curricular das IES participantes. Os procedimentos de pesquisa compreenderam a pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa, por meio de revisão bibliográfica, estudo de campo e análise documental. Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado questionário online, elaborado por meio da plataforma Google Forms®. Nas questões abertas, a análise dos dados foi feita, tendo por parâmetro o Paradigma Indiciário de Ginzburg (1989) e, nas fechadas, análise descritiva, utilizando o Microsoft Excel®. Os resultados obtidos apontaram a vivência dos valores e de virtudes no cotidiano das IES em momentos como: Aulas, Eventos e Componentes Curriculares Específico; e por meio de estratégias de aula como: Aula Expositiva, Discussão (debate) e Estudo de texto. A relevância da pesquisa está em articular conceitos e ideias sobre comunidade, educação em valores e formação humanista.

Palavras-chave: educação superior; comunidade e sociedade; educação em valores; virtudes; formação humana.

Representações sobre a escola na obra memorialística de Pedro Nava

Márcio José Pereira de Camargo

Orient.: Prof. Dr. Wilson Sandano

Instituição: Universidade de Sorocaba - Uniso

Defesa em: 2022

Com interesse na história da educação no Brasil do início do século XX, contada pelo viés literário de cunho memorialístico, esta pesquisa buscou explorar as interfaces em que dialogam literatura e história, tendo como objetos de estudo as obras *Balão cativo: memórias/2* e *Chão de ferro: memórias/3*, lançadas respectivamente em 1973 e 1976, como volumes da série memorialística do médico e escritor Pedro da Silva Nava (1903-1984). Visando compreender as representações da escola presentes no relato do memorialista acerca de seus anos como aluno interno, objetivou-se descrever as relações entre literatura e história da educação; investigar as condições sociais e históricas que constituíram a educação escolar do período; explicar como o contexto histórico e as relações familiares e sociais contribuíram no percurso de formação do escritor; analisar e interpretar, nos volumes escolhidos, os modos como o memorialista representa as mediações entre a escola e o educando, em sua trajetória formativa e de socialização. Ancorando-se nos estudos realizados por Chartier (2002) e Burke (2005) no campo da História Cultural e, com fulcro nos postulados de Pêcheux (1995) sobre a noção de discurso, optou-se pela investigação exploratória, de abordagem qualitativa, seguindo-se os procedimentos da pesquisa bibliográfica, conforme Gil (2002) e Minayo (2009), bem como da vertente materialista da Análise de Discurso. À luz das transformações político-educacionais vividas no país entre o Império e a República e levando em conta o percurso formativo de Pedro Nava, procedeu-se à análise e interpretação das representações sobre a escola nas obras *Balão cativo: memórias/2* e *Chão de ferro: memórias/3*, nas quais o memorialista relata suas experiências de internato vividas entre os anos de 1914 e 1920, primeiramente no Ginásio Anglo-Mineiro, em Belo Horizonte, e depois no prestigiado Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro. Como resultado, evidenciou-se um estilo pessoal do escritor, com o qual ele destaca o caráter pitoresco da escola e seus personagens e põe em relevo as contribuições das experiências de internato para seu processo formativo. As representações de Nava sobre a escola são reveladoras de que seu discurso é atravessado por outros discursos, de cujos sentidos depende a legitimação de outros tantos discursos que se fizerem no âmbito das instituições das quais emergem.

Palavras-chave: literatura; história da educação; Pedro Nava.

A imigração italiana brasileira e o contexto das escolas étnicas (1930-1950)

Osíria Fernandes

Orient.: Profa. Dra. Vânia Regina Boschetti

Instituição: Universidade de Sorocaba - Uniso

Defesa em: 2022

A imigração italiana brasileira e o contexto sócio, político e econômico do Brasil no período de 1930-1950 foram objetos de análise desta tese, visando estabelecer as correlações entre o processo de nacionalização do ensino e a adaptação dos imigrantes italianos à cultura brasileira, frente ao desejo de preservação de sua identidade a partir das escolas étnicas. As similaridades entre o Estado Novo em Portugal e no Brasil foram discutidas sob o aspecto da nacionalização em ambas as nações e que denota a visão do contexto mundial no Estado Novo brasileiro, sendo os imigrantes luso brasileiros um componente fundamental e assim, importante na construção da história brasileira. Além disso, apresenta como problemática, avaliar de que forma a relação entre as escolas étnicas e o mutualismo italiano diante de um contexto de opressão e intenso viés ideológico no Brasil, puderam contribuir com inserção do ideário italiano. Diante disto, avalia o processo de nacionalização do ensino e seus efeitos sobre as escolas étnicas italianas no referido período. Sugere que as escolas étnicas foram articuladas de forma a garantir a continuidade da identidade cultural dos imigrantes italianos, que os vênetsos estabeleceram maior influência no que diz respeito à manutenção das escolas étnicas a partir das Associações de Socorro Mútuo no Brasil ou ainda que Getúlio Vargas usou a repressão às escolas étnicas como estratégia política e continuidade do poderio sobre o povo brasileiro, sob a desculpa da nacionalização da educação. Tendo como predominância a política nacionalista do governo Vargas, a pesquisa utiliza como metodologia: a) pesquisa descritiva de cunho qualitativo; b) análise documental por meio do método dialético, no que diz respeito à unificação das nações através da língua, formato de educação e a nacionalização dos italianos a partir dos registros da Escola Anita Garibaldi da cidade de Salto, no interior do estado de São Paulo; c) produção bibliográfica em obras, revistas acadêmicas e periódicos qualificados, destacando-se Maschio, Rech, Tambara, Weiduschadt, Luchese, Barausse, Malikoski, Kreutz, Belusso e Panizzolo. Considera que o Brasil não estava alheio aos acontecimentos político-ideológicos na Europa, que permeavam o mundo durante a Primeira e Segunda Guerra Mundial de forma que houve movimento no sentido de disseminar as ideias fascistas no país. Ainda com as dificuldades impostas, os italianos conseguiram manter sua identidade, cultura e idioma, mesmo estando o país sob constante pressão de Getúlio Vargas quanto à nacionalização.

Palavras-chave: imigração italiana; escolas étnicas; Estado Novo; nacionalização da educação.

Educação no cotidiano dos valores: a presença das mulheres nos/dos direito(s) na perspectiva freireana

Patrícia Andréa Pannunzio Maranzano
Orient.: Prof. Dr. Marcos Antonio dos Santos Reigota
Instituição: Universidade de Sorocaba - Uniso
Defesa em: 2022

Essa pesquisa visou estudar a aplicação de novas práticas educativas no ensino aprendizagem de Direito e direitos, de forma a permitir que a pesquisadora se reinventasse no cotidiano escolar, visto o papel que a educação, como direito fundamental deve ocupar no Estado Democrático de Direito. Neste contexto, a pesquisadora trabalhou com as narrativas ficcionais com o objetivo de relatar as experiências vividas em salas de aula, as dificuldades encontradas de forma a captar as histórias de vida dos discentes e docentes e expectativas em relação ao conhecimento adquirido, e de que forma esse conhecimento contribui para atuação cidadã na comunidade onde vivem e como através de práticas pedagógicas alunos poderiam ser estimulados na aquisição de conhecimento, ético e colaborativo. Além das narrativas ficcionais esta investigação também apresentou pesquisa realizada em diversos Bancos de dados acadêmicos de teses e dissertações que demonstraram práticas pedagógicas utilizadas na graduação em Direito e os direitos humanos fundamentais com o intuito de buscar respostas que permitissem revigorar práticas pedagógicas de docentes. Com isso, busca-se demonstrar a importância do aprendizado ético e contínuo, que devem incorporar possíveis mudanças nas estratégias pedagógicas com a finalidade de contribuir com a edificação de uma sociedade democrática de direitos, visto ser este um dos grandes papéis da educação.

Palavras-chave: educação; direitos humanos; práticas pedagógicas; narrativas ficcionais.